



Eixo Temático: Educação Ambiental, em Saúde, Sustentabilidade e justiça socioambiental

SABERES E SABORES: o cultivo de chás como prática de educação ambiental e fortalecimento de vínculos escolares

Tatiane Smolski Giovelli¹
Dulce Barasuol Scherner²
Vânia Kunzler Ladwig³
Maria Eloisa Müller Borgmann⁴
Regina Simone Maturana⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de experiência do projeto “Saberes e Sabores”, desenvolvido na Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch, com o objetivo de promover a educação ambiental crítica e fortalecer os vínculos entre escola, estudantes e famílias por meio do cultivo de ervas medicinais e aromáticas. A metodologia fundamentou-se em práticas participativas, envolvendo pesquisa, plantio, manejo, oficinas e socialização de saberes populares relacionados ao uso tradicional dos chás. Os resultados evidenciaram ampliação do protagonismo estudantil, integração entre teoria e prática, valorização dos conhecimentos familiares e desenvolvimento da consciência socioambiental. Conclui-se que experiências pedagógicas contextualizadas configuram-se como estratégias potentes para a formação integral, o fortalecimento da relação escola-comunidade e a promoção de práticas sustentáveis articuladas ao currículo escolar.

¹ Pós- graduada em Alfabetização e Letramento e Educação Especial Inclusiva pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci- Uniasselvi. Graduada em Pedagogia Séries Iniciais e Educação Infantil, pela Faculdade de Educação e Tecnologia da Região Missioneira - Fetremis. Professora da rede pública municipal de Ijuí e Augusto Pestana. tatiane.g@prof.smed.ijui.rs.gov.br

² Pós graduada em psicopedagogia institucional pelo centro universitário diocesano do sudoeste do Paraná – UNICS, Graduada em pedagogia séries iniciais pela unijuí, Professora da rede pública municipal de Ijuí. dulcebarasuol@gmail.com

³ Formada em pedagogia pela UNIJUÍ, e pós graduada em Educação Inclusiva pela UNOPAR e Gestão Escolar pela São Luiz, professora da Rede Municipal de Ijuí, atua na Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch. ladwig.vania@gmail.com.br

⁴ Mestranda em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Professora da Rede Municipal de Ensino de Augusto Pestana, Membro do Grupo de Estudos "Infâncias Brasileiras: temas emergentes e Desafios à Formação e à Educação" (UNIJUÍ). eloisamuller095@gmail.com

⁵ Pós graduada em Gestão Pública Democrática pela Ufrgs- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Graduada em Pedagogia pela Unijuí. Professora da rede pública municipal de Ijuí. regina.m@prof.smed.ijui.rs.gov.br



Palavras-chave: Educação ambiental. Protagonismo estudantil. Sustentabilidade. Relação escola-família. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This paper presents the experience report of the project *Saberes e Sabores*, developed at Eugênio Ernesto Storch Municipal Full-Time School, aiming to promote critical environmental education and strengthen the bonds between school, students and families through the cultivation of medicinal and aromatic herbs. The methodology was based on participatory practices involving research, planting, management, workshops and the sharing of popular knowledge related to the traditional use of teas. The results showed increased student protagonism, integration between theory and practice, appreciation of family knowledge and the development of socio-environmental awareness. It is concluded that contextualized pedagogical experiences constitute powerful strategies for integral education, strengthening school-community relationships, and promoting sustainable practices integrated into the school curriculum.

Keywords: Environmental education. Student protagonism. Sustainability. School-family relationship. Interdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental, quando articulada a práticas pedagógicas contextualizadas, possibilita a construção de aprendizagens significativas e o fortalecimento da relação entre escola, estudantes e comunidade. Nesse contexto, o presente trabalho descreve uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, inserida em um projeto interdisciplinar voltado ao plantio, cultivo e socialização de ervas utilizadas no preparo de chás.

Nessa perspectiva, conforme Freire (2021), a aprendizagem torna-se mais significativa quando vinculada às experiências concretas dos sujeitos e construída a partir de sua realidade. Assim, práticas pedagógicas que articulam investigação, participação e vivências coletivas favorecem processos educativos mais contextualizados e transformadores.

A proposta partiu da compreensão de que o cultivo de plantas pode constituir-se como um espaço de investigação, experimentação e construção coletiva do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento de práticas sustentáveis e o fortalecimento de vínculos no ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é relatar e analisar as contribuições do projeto



“Saberes e Sabores” para a promoção da educação ambiental, para o estímulo ao pensamento científico e para a valorização dos saberes tradicionais no contexto escolar. Ao discutir a educação voltada à sustentabilidade, Gadotti (2010) destaca a necessidade de experiências educativas comprometidas com o cuidado, a responsabilidade coletiva e a formação de sujeitos conscientes de sua relação com o meio ambiente. Tal compreensão fundamenta a proposta desenvolvida neste projeto.

Ao participarem ativamente do plantio, da manutenção e do preparo dos chás, os estudantes assumiram o papel de protagonistas do processo, investigando o ciclo de vida das plantas, ampliando seu repertório cultural e desenvolvendo atitudes de cooperação, responsabilidade e cuidado. Além disso, o projeto buscou estimular a consciência socioambiental, promovendo reflexões acerca da sustentabilidade e da relação entre ser humano e natureza.

A participação das famílias foi fundamental para o êxito da proposta, transformando o ato de cultivar em uma oportunidade de compartilhamento de receitas, memórias afetivas e conhecimentos populares relacionados ao consumo de chás. Dessa forma, o projeto contribuiu para uma educação integral que valoriza o pertencimento, o cuidado coletivo e a articulação entre saberes escolares e experiências vivenciadas no contexto familiar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto “Saberes e Sabores” foi desenvolvido por meio de uma abordagem participativa e interdisciplinar, envolvendo estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, educadoras e famílias da comunidade escolar. As ações foram organizadas em etapas, de modo a favorecer a construção coletiva do conhecimento e a vivência prática dos conteúdos relacionados à educação ambiental, sustentabilidade e valorização dos saberes populares.

Inicialmente, as famílias foram convidadas a colaborar com o envio de mudas e sementes de ervas utilizadas no preparo de chás, bem como de garrafas PET vazias, posteriormente reutilizadas como recipientes para o plantio. Para o preparo dos canteiros,



também foi realizada a coleta de terra em um espaço arborizado localizado nas proximidades da escola, possibilitando aos estudantes o contato direto com elementos naturais e a compreensão das etapas necessárias para o cultivo.

Na sequência, os estudantes foram organizados em grupos de pesquisa e de trabalho, participando ativamente do plantio de sementes e mudas, bem como do acompanhamento sistemático do desenvolvimento das plantas. Paralelamente às práticas de cultivo, foram desenvolvidas pesquisas sobre os diferentes tipos de ervas, suas características, formas de preparo e usos tradicionalmente associados ao consumo de chás.

Como forma de valorizar os conhecimentos construídos no contexto familiar, familiares de alguns estudantes foram convidados a compartilhar experiências e saberes relacionados ao uso tradicional dessas plantas no cuidado e na promoção do bem-estar. Esses momentos possibilitaram a troca de conhecimentos entre gerações, fortalecendo a relação entre escola e comunidade.

Como culminância, foram realizadas oficinas de preparo e degustação de chás com as demais turmas da escola e, posteriormente, a socialização do projeto em evento aberto à comunidade escolar, oportunizando aos estudantes o protagonismo na apresentação das aprendizagens construídas ao longo do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O desenvolvimento do projeto *Saberes e Sabores* evidenciou resultados significativos tanto no âmbito pedagógico quanto social, demonstrando o potencial de práticas interdisciplinares contextualizadas para a promoção de aprendizagens significativas. A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo, desde a coleta de materiais, plantio e acompanhamento do desenvolvimento das plantas até a socialização dos conhecimentos construídos, favoreceu maior engajamento nas atividades escolares, ampliando a curiosidade, a autonomia e o interesse investigativo.

Como etapa inicial, foi apresentado aos estudantes o contexto histórico e cultural relacionado ao uso das plantas tradicionalmente utilizadas no preparo de chás no Brasil,



destacando a contribuição dos povos indígenas na construção e preservação desses conhecimentos. Muito antes da colonização europeia, diferentes povos originários já utilizavam plantas em práticas de cuidado, observação da natureza e transmissão oral de saberes. Conforme destaca Santos (2013), tais conhecimentos constituem parte importante da formação da farmacopeia brasileira, evidenciando que o saber científico também se constrói a partir de experiências culturais historicamente acumuladas.

A abordagem desses conhecimentos possibilitou reflexões acerca da pluralidade epistemológica, permitindo aos estudantes compreenderem que a construção do conhecimento não se restringe aos espaços formais de produção científica, mas também se constitui nas práticas culturais e na experiência coletiva das comunidades. Nesse sentido, o projeto favoreceu o diálogo entre saberes científicos e populares, aspecto essencial para uma educação ambiental crítica e socialmente contextualizada. Essa compreensão dialoga com López e Silva (2024), ao evidenciar que o estudo das plantas tradicionalmente utilizadas no cuidado cotidiano possibilita reconhecer a legitimidade dos saberes populares e promover a articulação entre ciência, cultura e território.

A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental para a consolidação das aprendizagens. Ao vivenciarem o processo de plantio, manejo, observação e cuidado das plantas, os estudantes desenvolveram habilidades relacionadas à responsabilidade, organização, cooperação e autonomia. O acompanhamento contínuo do crescimento das mudas permitiu observações concretas sobre fatores que interferem no desenvolvimento vegetal, como incidência solar, quantidade de água, qualidade do solo e época de plantio, despertando um olhar investigativo sobre os processos naturais. Conforme destaca Tiriba (2018), a aproximação entre estudantes e natureza favorece experiências sensíveis, investigativas e emancipatórias, possibilitando aprendizagens que ultrapassam a dimensão conteudista e promovem uma relação mais ética e cuidadosa com o ambiente.

Outro aspecto de destaque foi a valorização dos saberes familiares. A pesquisa realizada pelos estudantes junto às suas famílias possibilitou o resgate de conhecimentos tradicionalmente transmitidos entre gerações, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade. A partilha de receitas, modos de preparo e relatos sobre diferentes usos dos chás favoreceu o



reconhecimento da escola como espaço de diálogo entre conhecimentos escolares e experiências vividas no contexto doméstico.

As vivências desenvolvidas também ampliaram as possibilidades de letramento científico e cultural. O estudo das ervas envolveu a identificação das plantas, a compreensão de suas características, formas de cultivo e modos de preparo, como infusão e decocção, possibilitando aprendizagens conectadas à realidade dos estudantes. Essa aproximação com elementos do cotidiano contribuiu para tornar o conhecimento mais concreto, significativo e contextualizado.

Como atividade de sistematização, os estudantes construíram um herbário coletivo, registrando informações como nome popular e científico das plantas, características observadas, formas de uso e acompanhamento periódico do crescimento. Essa prática favoreceu a organização do conhecimento, o registro científico e o desenvolvimento do pensamento investigativo.

No âmbito da educação ambiental, o projeto também contribuiu para reflexões sobre sustentabilidade e consumo consciente. A reutilização de garrafas PET como recipientes para o plantio e o uso da água de cisterna captada pelas calhas da escola constituíram estratégias pedagógicas que possibilitaram a problematização de práticas sustentáveis e o desenvolvimento de atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente. Essa perspectiva dialoga com Capra (2006), ao defender que a educação ambiental deve possibilitar a compreensão das inter-relações entre os diferentes elementos que compõem a vida, promovendo uma alfabetização ecológica baseada na experiência e na consciência sistêmica.

Entre as experiências práticas desenvolvidas, destaca-se a produção de uma preparação natural à base de *Aloe vera*, realizada coletivamente com mediação docente. A atividade possibilitou a aproximação dos estudantes com aplicações concretas dos conhecimentos estudados, promovendo reflexões sobre o uso responsável das plantas e ampliando a compreensão acerca de suas diferentes possibilidades de utilização.

As oficinas de preparo e degustação de chás, realizadas com outras turmas e com a comunidade escolar, constituíram momentos significativos de socialização das aprendizagens. Nessas ocasiões, os estudantes assumiram papel protagonista ao apresentar as plantas



cultivadas, compartilhar informações pesquisadas e conduzir as atividades, fortalecendo habilidades de comunicação, expressão oral e interação social.

O caráter multiplicador do projeto também se evidenciou quando outras turmas passaram a desenvolver ações inspiradas na experiência inicial. Destaca-se a participação do Maternal II e do 3º ano, que realizaram pesquisas utilizando recursos digitais, desenvolveram novos cultivos e organizaram uma feira de chás com degustação, ampliando o alcance pedagógico da proposta.

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados ao longo do processo, especialmente no que se refere à manutenção contínua das plantas e à necessidade de acompanhamento sistemático quanto ao uso seguro e responsável das ervas estudadas. Tais aspectos exigiram planejamento coletivo, organização e constante mediação pedagógica.

De modo geral, os resultados evidenciam que o projeto *Saberes e Sabores* constituiu-se como uma potente estratégia de educação ambiental, articulando sustentabilidade, investigação científica, valorização dos saberes tradicionais e fortalecimento das relações entre escola e comunidade. Segundo López e Silva (2024), o trabalho com plantas tradicionalmente utilizadas no cuidado cotidiano possibilita reconhecer a pluralidade de saberes e valorizar conhecimentos historicamente construídos pelas comunidades, promovendo o diálogo entre ciência e cultura. A experiência demonstrou que práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares favorecem a formação integral dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas ancoradas no cuidado, na responsabilidade coletiva e na construção compartilhada do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto *Saberes e Sabores* evidenciou que práticas pedagógicas contextualizadas, interdisciplinares e fundamentadas na participação ativa dos estudantes constituem-se como importantes estratégias para a promoção de aprendizagens significativas e para o fortalecimento da educação ambiental no contexto escolar. Ao articular conhecimentos das áreas da Ciência, Língua Portuguesa, Matemática, História e demais componentes



curriculares, a proposta demonstrou que a construção do conhecimento se torna mais potente quando vinculada à experiência concreta, à investigação e à vivência coletiva.

A experiência possibilitou o envolvimento efetivo de toda a comunidade escolar, fortalecendo a relação entre escola e família por meio da valorização dos saberes tradicionais, da escuta sensível e da partilha de memórias afetivas relacionadas ao cultivo e ao consumo de chás. Esse movimento colaborativo ampliou as possibilidades educativas do projeto, promovendo o reconhecimento da escola como espaço de diálogo entre conhecimentos científicos e experiências culturais construídas ao longo das gerações.

Os resultados observados evidenciam avanços no desenvolvimento da autonomia, da cooperação, do protagonismo estudantil e da consciência socioambiental. O envolvimento direto com o plantio, o cuidado e o acompanhamento das plantas favoreceram o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade, empatia, cuidado coletivo e maior comprometimento com o meio ambiente, aspectos fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Além disso, a criação de um espaço verde funcional no ambiente escolar ultrapassou a dimensão pontual da atividade, consolidando-se como um legado pedagógico permanente. O cultivo das ervas permanece mobilizando reflexões, aprendizagens e novas experiências, demonstrando que ações simples, quando intencionalmente planejadas, podem produzir impactos duradouros na cultura escolar.

As oficinas realizadas e os momentos de socialização das aprendizagens evidenciaram que o trabalho com chás possibilitou não apenas a ampliação dos conhecimentos sobre botânica, ciclos naturais e sustentabilidade, mas também o fortalecimento de vínculos afetivos e a construção de memórias significativas entre estudantes, professores e famílias.

Como assinala Gadotti (2010), educar para a sustentabilidade implica construir práticas pedagógicas que promovam pertencimento, cuidado e compromisso coletivo com a vida. Nesse sentido, a experiência desenvolvida reafirma o potencial transformador de ações educativas conectadas ao território, à cultura e às vivências dos estudantes.

Conclui-se, portanto, que o projeto *Saberes e Sabores* revelou-se uma potente estratégia de educação ambiental crítica e interdisciplinar, reafirmando a importância de práticas pedagógicas que aproximem os estudantes da natureza, valorizem os saberes populares e promovam experiências educativas sensíveis, investigativas e socialmente transformadoras.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2018.

CAPRA, Fritjof. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.* São Paulo: Cultrix, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da Terra.* São Paulo: Peirópolis, 2010.

LÓPEZ, Raquel Elisa da Silva; SILVA, Leonardo Lucchetti Caetano da (org.). *Saberes, ciências e plantas medicinais: uma abordagem multidisciplinar.* Rio de Janeiro: Farmanguinhos/Fiocruz, 2024.

SANTOS, Maria Aparecida dos. *Plantas medicinais no Brasil: saberes tradicionais.* São Paulo: Editora Saúde, 2013.

TIRIBA, Lea. *Educação infantil como direito e alegria.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018